

Salão de S. André

reune 80 artistas

Da Sucursal do
ABC

Com grande afluência de público, o I Salão de Arte Contemporânea de Santo André, que reúne cerca de 300 obras de 80 artistas plásticos da região e de outras partes do País, vem alcançando plenamente seus objetivos, na difusão das recentes tendências das artes plásticas na região do ABC.

"Além do ótimo índice de visitantes — assinala o sr. Enock Fernandes Sacramento, presidente da comissão organizadora da mostra — as vinte aquisições já registradas são um sinal evidente de que Santo André já não é mais o suburbio de dez anos atrás. Aliás, sua fisionomia cultural vem se transformando, com a abertura de bibliotecas, teatros, escolas superiores e mostras de arte".

O êxito do salão superou de tal forma a expectativa de seus organizadores, que passou a permanecer aberto à noite, mais duas horas, fechando apenas às 22 horas. Seus organizadores esperam, pelo menos, 5.000 visitantes até o dia 22 de dezembro, quando a mostra será encerrada.

O montante das aquisições já superou a casa dos 10 mil cruzeiros novos.

O QUE MOSTRA

O I Salão de Arte Contemporânea de Santo André está dividido em sete seções — pintura, desenho, gravura, escultura, técnicas mistas, arte decorativa e arquitetura. Na primeira expõem 36 artistas plásticos, com 3 obras em média cada um. Na de desenho estão expostos 24 obras de 8 artistas. Na de gravura, há 9 trabalhos de 3 artistas e na de escultura há 18 trabalho de 7 artistas. A seção de técnicas mistas é a segunda em importância do Salão, reunindo 12 artistas e 22 trabalhos, enquanto a de arte decorativa conta com 17 trabalhos, realizados por 6 artistas.

Na seção de arquitetura "hors concours" figuram pranchas e maquetes da Faculdade de Medicina da Fundação Universitaria

do ABC e do futuro Forum da Comarca de Santo André. Os projetos expostos foram executados, respectivamente, pelos arquitetos Luiz Roberto Carvalho Franco e Roberto Cerqueira Cesar, e Jorge Olavo dos Santos Bonfim, Nelson Antonio Bastitucci, Roberto Monteiro, Rodolpho Mansueto Diniz e Walter Caprera.

O Salão tem ainda salas especiais, reunindo obras de três conhecidos artistas de Santo André: João Suzuki, Luiz Sacilotto e Paulo Chaves. Há ainda "hors concours", tapetes de Roberto Burlle Max, joias de Livio Edmondo Levi e esculturas de Theo Pereira de Souza.

LOCAL PRIVILEGIADO

Segundo o sr. E. F. Sacramento, a Casa da Cultura, onde a mostra foi montada, "pode ser considerada, sem favor algum, um dos mais privilegiados locais para mostras de arte em todo o País. A sala de exposições, projetada especialmente para esse fim, tem três de suas paredes in-

teiramente de vidro, com esquadrias de alumínio. O teto é de alumínio, o chão de cerâmica e as colunas de concreto aparente. No "foyer", existem três grandes murais de Burlle Max, que está também cuidando do paisagismo de toda a área do Centro Cívico de Santo André, na qual foi construída a Casa da Cultura. Neste particular — conclui o presidente da comissão organizadora da mostra — Santo André está na frente da maioria das capitais brasileiras".

Contemporânea